

# Gazeta Sagrado

O JORNAL FEITO POR ALUNOS!

01.

Brasília, Terça-feira 07. Junho

2022

Opinião, Bellas-Artes, Litteratura

## O SENHOR PASSADO

Onipresente em todo pesadelo e ficção, não deixa de affligir àquelles que o podem comprehender



**SUMMARIO:** Editorial; *Memórias do ontem*; *Poeira Pueril*; **Luz no Fim do Túnel & Charge**; *Aquele Pequeno Baú - Crônica*; **Carta**; *Reading in a new way*; **Radar Internacional**; **Escola em Confabulação**; *Novo Ensino Médio*; **Curiosidades!**; *Semana de Projetos*; **Dicas Culturais**; **Breves Meditações**; **Laços**; **Equipe.**

**ESTE JORNAL É  
UM  
OFERECIMENTO  
DOS JOVENS  
ESTUDANTES  
DO:**



REDE SAGRADO  
COLÉGIO SAGRADO  
CORACÃO DE MARIA

### Chamadas

"O passado é mudo? Ou nós continuamos surdos?", disse o Señor Eduardo Galeano em seu mais novo livro *As veias abertas da América Latina!* (20)

"A natureza quer que as crianças sejam crianças antes de serem homens", grafou o sábio Monsieur J. Rousseau em seu

recente romance *Emílio, ou da Educação!* (3)

É fundado o primeiríssimo museu na Cidade das Luzes! Sobre a inauguração, disse o Monsieur Robespierre: "*Gostei!*" (7)

Em cartaz nos cinemas: *Fantasma*, do Herr F. W. Mornau! (15)

Ao público.

Ah, o breve segundo. Levemente transpassa, como se imberbe dançasse entre uma existência e outra, o presente e o passado, leve semelhante à observação do fenômeno do voo, porém inóspito, irrevogável, de perda eterna e constante à rocha irreparável que o confirma. E o humano, em sua soberba irrisória que o transforma em tolo, é presenteado com a singular habilidade de percebê-lo; sua fome por comunicar-se originou as palavras – nós todos, herdeiros do falar romano, quem nos concedeu o radical fundamental que nos permitira a denominação deste infindo acúmulo de coisas deixadas para trás.

Por um instante, sequer desviamos nossa atenção às demandas inamovíveis do cotidiano e, ao retornarmos o olhar, o ontem já se acumulou em outros incontáveis ontens que jamais tornarão a pertencer-nos, a não ser àqueles a quem a mnemônica nunca deixa de perpetuar-se como martírio incessante. *Tempus fugit*, como passa.

Leve e frívolo e coribântico, o acúmulo dos acontecimentos, tal qual a bacia sedimentar, fundamenta estruturas que anunciam a gênese do hoje. Fragmentos que se unem constantemente para fundar os fragmentos presentes – um corte à superfície que se aprofunda na carne, sem parar. Deixai que este volume lhes apresente algumas interpre-

tações das cicatrizes do tempo.

Não deverei eu deixar de agradecer-vos, leitor e leitora, por vossa vontade respeitabilíssima de incrementar ao vosso dia estes momentos de observação e trabalho mental que esta edição vos possibilitará, ponderando a respeito de mais nobres temas. Oh, sim, temas decerto livres de quaisquer esoterismos e adivinhações, pois aduzimos e analisamos, nós, escritores-artistas a que ireis vós os trabalhos apreciar, o inalterável mármore daquilo que a continuidade do tempo faz tornar-se imarcescível.

“Lembra-te: o Tempo enfim joga mas nunca cede”, anuncia o verso de Baudelaire, em suas *Flores do Mal*; recebi esta obra tão esmeradamente preparada, mesmo que sua pontualidade tenha perdido nesse jogo em prol da qualidade. Apreciai as obras, múltiplas em forma, destes sapientíssimos jovens que, com seus talentos, compõem esta Gazeta – toda habilidade aqui presente é da mais valiosa estirpe. O quão grandiosa é a oportunidade de compartilhar esta arte em incessante florescimento com as Senhoras e os Senhores.

Aliviai-vos, finalmente, do peso que o mistério do porvir traz à mente humana, pois tamanho pesar ainda não vos é necessário: a vossa odisseia é ao passado.

# Memórias do Ontem

02

SOPHIA MARTINS BARBALHO

ilustração por SOPHIA DE MELO GOMES FREITAS

O que é o passado?  
Nos livros de História,  
É a vida antes da morte  
De figuras chamadas “históricas”  
Mas eu não sou uma dessas figuras...  
Eu teria um passado?  
Passado é memória  
O aniversário de dez anos atrás  
O sorriso do Natal em família  
Tudo já se tornou passado  
Mas continua conosco  
Como uma memória vaga  
Uma lembrança antiga  
Nem sempre a memória é boa  
Mas a memória boa ainda existe  
Se tiver a opção de escolher  
Escolha não remoer  
Mas, mesmo assim,  
Não tente esquecer  
Tente aprender com o passado  
Ele é um bom amigo  
Mas, às vezes, é um péssimo inimigo



## *Infância*

O silêncio é como as ondas que quebram nas rochas: parte delas está emersa, presa ao ar úmido e grudento, e a outra parte está afogada, mantida debaixo dos cobertores felpudos que as ondas fazem parecer com toda a espuma. Mas ao mesmo tempo que as ondas quebram no paredão de rochas, a pedra vai sendo lapidada cada vez mais; e o silêncio faz como elas. A palavra silêncio é a maneira sutil de calar as emoções que pelo olhar são envoltas em um mar de lágrimas, em chamas de raiva, em um silêncio brutal e estremeedor que faz parecer existir uma armadura de aço cobrindo o corpo, do redemoinho da cabeça até o solado dos pés.

Quando o mar está muito agitado, as ondas são carregadas, e é como se a água fosse capaz de representar as emoções humanas, que uma hora transbordam e afogam alguma pedra, lapidando-a e deixando-a ainda mais escorregadia e pontiaguda. Quando a calma o consome, a serenidade no balanço pode ser algo escorregadio, até o barco mais seguro pode acabar naufragando por uma onda completamente inesperada.

Nem sempre o silêncio é seguro, assim como o mar também pode não ser.

*As crianças são como as pedras, e nem sempre o mar é seguro para elas.*

Até onde vai a linha tão tênue e imaginária que o mar cria para as vidas recém nascidas

obedecerem até atingirem o domínio de seus próprios corpos, mentes, e até palavras? Até que ponto vão escorrer salgadas lágrimas por bochechas quentes de alguém que ainda entende o mundo pelos olhos dos outros, ou melhor, dos responsáveis pela perpetuação da espécie? A educação parental brasileira, em princípio, é agressiva, de maneira que os novos indivíduos sejam punidos por fazer nada mais do que está ao alcance deles ou por repetirem o comportamento de quem os cria, dentro ou fora de seus lares, o que torna explícita a sutileza de práticas coercitivas na formação das crianças.

Quando o menor expressa comportamentos que incomodam seu responsável, o mesmo se vê no cenário de corrigir o outro a partir de suas próprias experiências e pelo que julga ser certo, essas atitudes podendo ser em sua maioria, fruto de uma criação que enxerga o infante como alguém que precisa ser corrigido de maneiras drásticas, que surpreendam o suficiente o cognitivo em desenvolvimento para que tais comportamentos não sejam repetidos.

O uso do medo e da intimidação como métodos educativos

O exercício da parentalidade por meios violentos — físicos, verbais e até psicológicos — demonstra a insegurança por parte dos pais em ver a necessidade de se manterem superiores para transparecer segurança sobre situações das quais não possuem as rédeas. Essa consistente prática se transforma em

um círculo vicioso e até hereditário, já que, dependendo da seriedade e da profundidade dos traumas implicados por esses abusos, as práticas estarão intrínsecas ao ser, que vai batalhar e se cobrar cada vez mais a cada dia para não as repetir.

Dessa maneira, aqueles acometidos desenvolvem profunda frustração quando as repetem e se veem, novamente, em seu quarto: com a respiração irregular, o rosto quente como se estivesse febril, lágrimas secas e olhos coçando, tentando entender por que fazer simples questionamentos significa questionar a autoridade do mais velho; significa ser agredido por não lhe obedecer; ou escutar palavras que ainda não consegue compreender e que não deslizam leves e adocicadas como parece o algodão-doce, por não as entender.

A infância é a fase das sensações. São os primeiros contatos com outras pessoas, lugares jamais vistos, com sabores, texturas, cheiros, sensações, tão recordados e abrilhantados por todos que acompanharam e que virão a acompanhar a jornada de crescimento deste ser. Mas, então, por que, quando este não apresenta sorrisos e comportamentos “aceitáveis”, as suas atitudes precisam ser julgadas e insultadas? Se for necessário corrigi-las, por que não levar em conta todos os aspectos que o levaram a tê-las?

São questionamentos que se voltam para a ausência da inteligência emocional dentro dos lares, sobre a preparação que os responsáveis têm ao introduzirem mais um novo ser vivo à

sociedade e a repetição dos ciclos de formação que experienciaram quando mais novos. A desigualdade social exerce grandes choques coletivos neste contexto, pois não são todas as crianças que são trazidas ao mundo de maneira voluntária, ou que estão sob os cuidados de pessoas mais abastadas e que podem lhe fornecer condições melhores de vida em um país tão discrepante economicamente, sexualmente, racialmente. As experiências pessoais de cada responsável vai impactar, de maneiras diferentes, as crianças e, por essa razão, é necessário o entendimento de que expressar comportamentos violentos de quaisquer tipos vai implicar o desenvolvimento deste menor, uma vez que a compreensão fluida dos arredores pela criança não vem num estalar de dedos e não se deve esperar isso dela.

*Crianças são crianças e devem ser tratadas como tais.*

Não é apenas o mar que lapida o paredão de rochas; o vento, as chuvas, o homem também o castiga. São as fortes ondas que quebram sem perguntar em seu rosto, são as fortes chuvas que lhe floream a cabeça até a próxima estação chegar, são os fortes ventos que levam a sua poeira para longe, é o homem que quer explorar as cavidades mais profundas de seu coração e, mesmo assim, por fora, o paredão de rochas deve apresentar seus lindos contornos lapidados e manter suas cavernas e seus segredos ainda mais escondidos.

ANA KATHERINE CASTRO SOEIRO  
charge por LUÍS FERNANDO N. GONZAGA

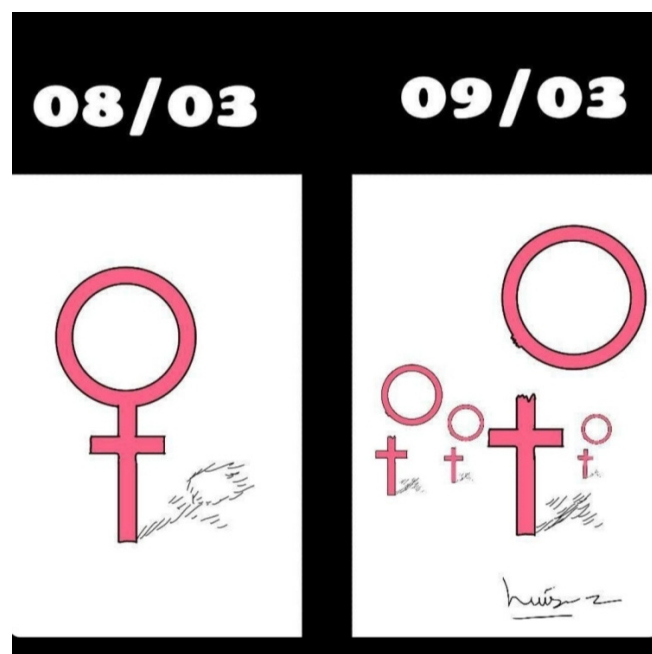
“A morte de uma mulher que se deu por violência de gênero, menosprezo ou discriminação em razão de ser ela é feminicídio, é crime”. Infelizmente, no passado, isso não era motivo de preocupação. As pessoas não se atentavam às inúmeras mulheres que sofriam e perdiam suas vidas em casos atroz.

Por sorte, o nosso presente, mesmo que pouco a pouco, está mudando. E, somente há alguns anos, foram criadas normas que defendem as vítimas de agressores. Por exemplo, em agosto de 2006, foi sancionada a Lei Maria da Penha, que tem o objetivo de criar mecanismos contra a violência doméstica e familiar. Também, a Lei do Minuto Seguinte, criada em 2013, a qual oferece garantias a vítimas de violência sexual, como atendimento imediato pelo SUS, amparo médico, psicológico e social, exames preventivos e fornecimento de informações sobre os seus direitos legais.

Felizmente, com base nessas leis, muitas pessoas, cientes das agressões que ocorrem, decidiram criar programas de ajuda. Em Brasília, temos o Pró-Vítima, ofertado pela Sejus (Secretaria de Justiça e Cidadania), e a Kombativa, formada por um grupo que busca ajudar mulheres por meio de doações em uma kombi supercolorida. Ambos os projetos visam acolher e amparar psicologicamente as vítimas de qualquer tipo de violência.

Porém, mesmo com essas e outras normas e criações, devido aos antigos costumes, a sociedade continua rebaixando as mulheres, acreditando que são responsáveis apenas por trabalhos domésticos, de modo que as desprezam e as ignoram no mercado de trabalho, na política, entre outras áreas.

Portanto, devemos agir cada vez mais para mudar nosso presente, que ainda continua hostil, e gerar uma maior probabilidade de um futuro melhor e com mais direitos a elas.



Foi durante a madrugada. Outra noite acordado passando ao lado de coisas velhas e acabadas expostas no museu, somente acompanhado por uma grande garrafa de café. Aparentemente meu corpo se desfez do sono, pois, a cada noite que passa, penso que é ainda mais fácil me manter de pé fazendo a mesma coisa de sempre, sendo segurança no museu, vigiando para que não roubem ou vandalizem aquelas velharias.

Entretanto, hoje, a noite parece diferente das demais, encaro o depósito com uma sensação estranha de que havia algo ali que me tentava a vasculhar o monte de caixas. Pensei em desistir, já que estava óbvio que seriam antiguidades que tanto dizem ter valor, mesmo que eu não pense o mesmo, mas não consegui conter a curiosidade. Então, fui.

Ao abrir a porta e adentrar o cômodo, vi algo impressionante. Uma das caixas de moedas históricas — especificamente, de 1950 — havia caído. Nossa, que incrível minha curiosidade! Na verdade, me fez entrar no cômodo para arrumar aquelas coisas espalhadas, o que não estava necessariamente dentro de minhas obrigações.

E, quando terminei de recolocar as moedas na caixa, levei-a mais ao fundo do recinto, para o fim das prateleiras, onde talvez houvesse um espaço melhor para ela.

Após mudar algumas de lugar, avistei um pequeno baú. A princípio, sua aparência me instigou. Era mais antigo que as moedas, mas ainda recente. Será que seu conteúdo era tão inútil quanto as moedas ou tinha alguma relevância? Abri e, dentro dele, encontrei simples... cartas. Cartas. E somente isto: cartas.

No total, 12 cartas, e nem todas estavam tão bem conservadas. Já que eu estava ali, decidi ler uma, mas qual delas seria digna de minha avaliação crítica? Abri a última. A carta número 12. Apesar de não tão conservada nas bordas quanto as outras, ainda era possível identificar seu texto — começava com “À humanidade”...

MARIA VICTÓRIA FERREIRA DE MAGALHÃES

Carta 12

Paris, 10 de dezembro de 1948.

À humanidade,

Espero que esta carta tenha sido encontrada a tempo. Está quase tudo pronto, faltam apenas alguns minutos para o mundo ter um grande avanço, que jamais imaginávamos – ou nos negávamos a imaginar. É engraçado lembrar disso agora, porque costumávamos dizer que esse dia nunca chegaria, afinal, presenciamos, há pouco, a maior das guerras já existentes em todo o tempo. Fico abismada com a ignorância e a indiferença sobre o que realmente acontecia.

Consigo imaginar alguém lendo esta carta e pensando “Nossa, mas que coisa ultrapassada, isso não condiz com a minha realidade atual”, e assim eu espero. Mas saiba que tudo isso voltará a acontecer – a vida é um ciclo, o que muda são as pessoas envolvidas. E não se assuste, é irônico e hipócrita cogitar que o mundo irá melhorar de uma hora para outra, sem que alguma mudança aconteça.

Para aqueles que perduraram e sofreram dentro de casa, ainda mais do que aqueles nos campos de batalha, ver a Declaração Universal dos Direitos Humanos ser assinada é como pisar na Lua. É um alívio saber que existem outras pessoas como eu, revolucionárias, exercendo um papel fundamental para o rompimento deste ciclo violento em que vivemos.

Como havia dito em minha carta anterior, tenho o profundo sentimento de que pessoas vão morrer. E será que os homens que lutaram pelas vidas injustiçadas de um povo vão defender outras existências tão negligenciadas? Como um país que empenha sua força na luta contra a degradação dos seres humanos na Europa perpetua as mesmas atrocidades do Terceiro Reich em seu próprio território? Como um país envia à Alemanha para guerrear contra o assassinio de milhões de vidas as vítimas dessa mesma violência?

Desde que passei a me envolver em pautas tão importantes, tenho tido o cuidado ao prestar atenção no que os amigos do Doutor falam durante as festas. Alguns dizem que as consequências das bombas atômicas podem ser irreversíveis, tanto para as pessoas que sobreviveram quanto para o planeta; outros falam sobre como é desgastante ter que pagar os trabalhadores e dar-lhes condições de trabalho minimamente salubres; e uma vez ou outra, quando se manifestam, dois ou mais culpam a nossa espécie pelas frustrações individuais e coletivas.

Aos domingos, a maioria vai à Igreja, se confessa e espera que seus pecados sejam absolvidos. As mesmas mãos que apertavam gatilhos são as que se juntam para orar; o mesmo corpo que se ajoelha perante Deus violou outros milhares, sem o mínimo remorso.

O documento que estão prestes a ratificar é muito mais do que um conjunto de palavras bonitas, é o passo que equipara todos os corpos existentes nesse mundo. Foram pequenos passos para chegar onde estamos, mas este não deve ser o fim, não podemos nos contentar com apenas isso. Devemos permanecer lutando. Se não fizermos por nós, quem fará?

Atenciosamente,  
*Mais uma vida negligenciada.*



# Reading in a new way<sup>08</sup>

---

SOFIA FERNANDES LIMA

*Letter 12*

Paris, December 10th, 1948.

To the humanity,

I hope this letter was found in time. It's almost ready, there are only a few minutes left for the world to make a breakthrough that we never imagined, or we refused to imagine. It's funny to remember that now, 'cause we used to say this day would never come, after all we witnessed, a little while ago, the biggest of the wars that never existed. I am appalled by the ignorance and indifference to what really happened.

I imagine a person reading this letter and thinking "Wow, what an outdated thing, that doesn't match my current reality". But know that all this will happen again. Life is a cycle, what changes are the people involved but do not panic, it's iron and hypocritical to think that the world will get better overnight, without any change happening.

For those who endured and suffered from inside home, even more than those on the battlefields, seeing the UDHR signed is like stepping on the Moon. It's a relief to know that there are people like me, revolutionaries, playing a fundamental role in breaking this violent cycle in which we live.

As I said in my previous letter, I have a deep feeling that people are going to die. And will the men who fought for the wronged lives of a people defend other existences so neglected? How does a country that commits its strength to the fight against the degradation of human beings in Europe perpetuate the same atrocities of the Third Reich on its own territory? How does a country send to Germany to fight against the murder of millions of lives, the victims of that same violence?

Since I started to get involved in such important issues, I've been careful to pay attention to what the Doctor's friends say during parties. Some say the consequences of atomic bombs could be irreversable, both for the people who survive, and for the planet; Others talk about how exhausting it is to have to pay workers and give them minimally healthy working conditions; And everywhere now and then, when they do manifest, two or more blame our species for individual and collective frustrations.

On Sundays, most go to church, confess and hope that their sins will be absolved. The same hands that squeezed triggers are those that come together to pray; The same body that kneels before God has violated thousands more, without the slightest remorse.

The document that is about to be ratified is much more than a set of pretty words, it is the step that equates all existing bodies in these words. It took small steps to get where we are, but this must not be the end, we cannot be content with just that. We must keep fighting. If we don't do it for us, who will?

Best regards,  
*Another neglected life.*

MARIA CLARA TAMASHIRO  
VANESSA NAGASSAWA

## **RAINHA ELIZABETH II COMEMORA SEUS 96 ANOS**



No dia 21 de abril, a atual rainha da Inglaterra completou 96 anos e marcou a data com uma foto ao lado de seus dois pôneis: Bybeck Nightingale e Bybeck Katie. A comemoração será uma festa privada em Sandringham, seu retiro rural em Norfolk, na Inglaterra.

Elizabeth II nasceu em 21 de abril de 1926 e se tornou rainha em 1952, com a morte repentina de seu pai. Mesmo sendo comemorado nessa data, a cerimônia oficial de seu aniversário é em junho; sendo assim, é possível dizer que a rainha possui dois aniversários. Isso ocorre porque, em 1748, o rei George II decretou que todo segundo sábado de junho seria o dia oficial de celebração do aniversário dos monarcas britânicos.

Além de seu aniversário de vida, a monarca completou 70 anos de reinado. As festividades iniciaram em fevereiro, mas se estendem pelo resto do ano. O principal período de comemoração será realizado entre os dias 2 e 5 de julho.

## **AS ELEIÇÕES NA FRANÇA**



Neste domingo (24), Emmanuel Macron, centrista, foi reeleito com 58,2% dos votos. Foi eleito pela primeira vez em 27 de maio de 2017, vencendo Marine Le Pen, extrema-direita, sem dificuldades. Cinco anos depois, a situação se repete, porém com uma diferença menor entre a quantidade de votos.

No primeiro turno, em 10 de abril, Le Pen e Macron foram os principais nomes, ficando com 23,15% e 27,85% dos votos respectivamente. Os candidatos possuem visões diferentes sobre o local da França no mundo, a transição ecológica, a migração e o islã. Enquanto Macron defende uma França

mais globalizada e focada no livre mercado, Le Pen defende políticas econômicas protecionistas e uma reformulação da França com seus aliados e adversários.

A eleição de Macron foi recebida pelos demais países europeus como um alívio, diante do cenário incerto provocado pela Guerra da Ucrânia, porém os resultados evidenciam uma política de extrema-direita fortalecida.

## **PRIMEIRA PARCELA DO 13º**

Aposentados e pensionistas do INSS começaram a receber a primeira parcela do 13º há um mês.  
no dia 25 de abril



Devido à pandemia do coronavírus, este é o terceiro ano consecutivo em que o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) começou a pagar antecipadamente a primeira parcela do décimo terceiro salário a aposentados e pensionistas.

De acordo com a lei, aposentadorias, auxílio-doença, auxílio-reclusão e pensão por morte pagos pelo Instituto não podem ser inferiores a um salário mínimo — 1.212 reais — desde

o dia 1º de janeiro. Entre as mais de 36 milhões de pessoas que usufruem e com direitos a esses benefícios, mais de 60% recebem o piso nacional.

Contudo, houve um reajuste de cerca de 10,16% na remuneração daqueles que correspondem ao teto dos benefícios do INSS, recebem auxílio acima do salário mínimo, passando de 6.433,57 para 7.087,22 reais. Para estes, os depósitos começaram mais tarde, desde o dia 2 de maio.



## **UMA PALAVRINHA, DE...**

"A lei eterna, a faculdade radical do espírito humano, é o movimento. Quanto maior for esse movimento mais ele preenche o seu fim, mais se aproxima desses polos dourados que ele busca há séculos. O livro é um sintoma de movimento? Decerto. Mas estará esse movimento no grau do movimento da imprensa-jornal? Repugno afirmá-lo.

"[...] o espírito humano tem necessidade de discussão, porque a discussão é — movimento. [...] A discussão pela imprensa-jornal anima-se e toma fogo pela presteza e reprodução diária dessa locomoção intelectual.

"[...] O jornal é a liberdade, é o povo, é a consciência, é a esperança, é o trabalho, é a civilização. Tudo se liberta; só o talento ficaria servo?"

**ASSIS, Machado de.** *O jornal e o livro.* Correio Mercantil, janeiro de 1859.

# Escola em Confabulação<sup>II</sup>

GABRIELA AVELAR

Neste ano, o Ginásio Sacré Coeur de Marie — Colégio Sagrado Coração de Maria — de Brasília completa 60 anos de experiência e aprendizado. Tanto os estudantes quanto os professores aprendem por meio do Projeto Aprende Mais Quem Ensina, em que os alunos “ensinam” os professores mediante o incentivo de pesquisas autônomas e, ao mesmo tempo, adquirem conhecimentos com isso.

Depois de tanto tempo, naturalmente, ocorrem mudanças e estas vêm para nos ajudar. Apesar das dificuldades, sempre damos uma volta por cima. Muitas coisas mudaram, desde técnicas de ensino a elementos físicos, como uniforme e estrutura.



Como é possível perceber, a escola evoluiu muito. Em sua fundação, por exemplo, o colégio teve como alunas somente meninas; e as vestimentas, antigamente, eram saias e blusas formais, normalmente, eram também utilizadas gravatas ou algo do tipo. Entretanto, tudo isso caiu em desuso. O que não muda, ainda com o passar do tempo, é a vontade de transformar o mundo por meio da educação.

## O NOVO MODELO DE ENSINO

Neste ano, começou a mais nova forma de ensino, que visa ao protagonismo e à autonomia dos estudantes.

A lei que decidiu esse acontecimento (Lei nº 13.415) foi aprovada em 2017, mas o Novo Ensino Médio começou apenas neste ano. Ela modificou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que definia que os estudantes deveriam estudar 2,4 mil horas (anuais), passando para 3 mil horas de estudo.

No Distrito Federal, para o primeiro ano, estavam disponíveis os seguintes itinerários: Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Linguagens e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Matemática e suas Tecnologias; Formação Técnica e Profissional.

O novo modelo de ensino alterou também o Ensino Fundamental, com a criação dos Projetos de Vida, que já estimulam a autonomia do aluno e o ajudam a procurar conhecimentos e habilidades necessárias para construir seu futuro.

De acordo com a estudante da 1ª Série do Ensino Médio do Colégio Sagrado Coração de Maria Agatha Arentz, foi uma adaptação difícil como aluna, porque “aumentou muita coisa, tanto em questão de trabalho quanto em questão de carga horária”. Arentz ainda

afirma que os estudantes se sentiram confusos no início e que esse momento foi complicado, inclusive, para os professores.

Apesar disso, o estudante Daniel Angelim, do 9º Ano, tem boas expectativas para 2023: “Eu vou poder me aprofundar mais no que eu gosto e vai me ajudar a decidir minha formação”. Daniel também menciona sobre o aumento da carga horária: “Acho que a adaptação não será tão difícil, pois a escola já vem nos preparando com vários projetos, como a Fábrica-Escola de Sabão”.

Os professores também tiveram que aprender a lidar com essa nova forma de ensino. “Bem, os professores se dedicaram muito, pesquisaram para que eles pudessem fazer um excelente trabalho com relação ao Novo Ensino Médio, visto que o Novo Ensino Médio traz muita diferença com relação ao Ensino Médio anterior. [...]”, afirma a Coordenadora de Matemática Maqcilene Gomes, que completa sua fala elogiando o ótimo desempenho dos professores de sua equipe.

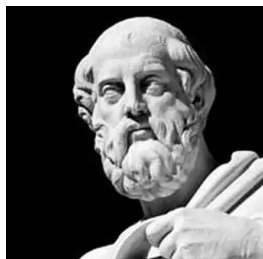
A professora de Geografia, Tayna Bezerra, também diz que foi uma adaptação, porém acha o novo método revolucionário. “Foi difícil, porque os conteúdos mudaram muito com relação aos anos anteriores, mas, acima de tudo, mudou o jeito de trabalhar, então a gente precisou pensar com uma cabeça diferente do que a gente estava acostumado. O Novo Ensino Médio é revolucionário, é

muito legal e vai fazer as crianças terem mais autonomia.”, ressalta a docente.

Apesar do processo de adaptação difícil relatado pelos estudantes e pelos professores, o Novo Ensino Médio parece inovador. Mesmo com o aumento das horas de estudo, ele irá auxiliar e fazer com que os alunos aprendam muito mais do que no método antigo.



## PEQUENA LEMBRANÇA



### **A ACADEMIA DE ATENAS, DE PLATÃO**

"[...] em 387 a. C., Platão voltou a Atenas e fundou a Academia — nome derivado de Academo, o herói cultuado no local onde ficava a escola. Registrada talvez por um mero requerimento legal como um *thiasos* — uma sociedade voltada ao culto das Musas —, no que concerne à concepção da verdadeira *paideia*, ou melhor, forma de educação, a associação de Platão provavelmente rivalizava com a escola de retórica fundada em Atenas alguns anos antes por Isócrates [...], e que representava uma espécie de ápice do ensino dos sofistas da geração anterior."

REIS, Maria Cecília Gomes dos. Apresentação a *Fedro* / Platão. Companhia das Letras, 2016 (p. 14)

# Curiosidades!

MELINDA PRESTES

## **POR QUE OS ANTIGOS NÃO ENXERGAVAM AZUL?**

A prova viva de como a linguagem afeta a nossa visão do mundo.

Devido ao fato de a cor azul ser escassa na natureza, não era necessária uma palavra para descrevê-la. Assim sendo, é possível notar que, em textos escritos por nossos ancestrais, o azul era caracterizado como um tom de preto avermelhado, similar ao vinho.

Um experimento realizado por Guy Deutscher — um dos grandes pesquisadores na área — deixou clara a importância das palavras, o linguista ensinou a sua filha todas as cores, exceto a cor azul. E, ao perguntar a cor do céu, a garota não soube responder.

Outro experimento mais recente conclui que existem grandes grupos populacionais atualmente que também não enxergam a cor azul. Pelo simples motivo de viverem em florestas, não desenvolveram uma palavra para caracterizar a cor. Pediram, então, para que o grupo apontasse, em uma imagem, qual dos tons presentes era diferente, eles conseguiram nomear uma vasta quantidade de tonalidades de verde, mas, ao chegar ao azul, classificaram-no como outro tom de verde desconhecido.

# Semana de Projetos

14

JOÃO GUILHERME AMARAL DE ALMEIDA  
fotografia por GIULIANA SPINARDI

## **SEMANA DE PROJETO SOBRE FÍSICA E MOVIMENTO NO CSCM**

Seguindo a nova norma do Ministério da Educação (MEC), o Colégio Sagrado Coração de Maria organizou uma semana de projetos práticos e dinâmicos para o EFAF

De acordo com a nova medida do MEC e da BNCC, 20% da carga horária dos alunos do Ensino Fundamental deverá ser destinada a atividades e aulas práticas. Dessa forma, a equipe do Sagrado preparou a primeira proposta prática do ano para o Ensino Fundamental — Anos Finais. Esse projeto envolve a aplicação da física e da aerodinâmica na construção de um protótipo de foguete ou de um carrinho de rolimã, de acordo com a escolha do aluno.

Essas alterações no sistema educacional foram determinadas pelo Ministério da Educação (MEC) a partir da Resolução nº 2/2020-CEDF. Esta determina que 20% da carga horária anual deve ser preenchida por atividades interdisciplinares, as quais deverão ser desenvolvidas de modo dinâmico, criativo e flexível, a fim de ampliar o conhecimento do estudante em diversas áreas.



As modificações no sistema de ensino brasileiro obrigam os alunos a tirarem do papel o que aprendem em sala de aula. Dessa forma, é possível esperar jovens mais preparados para o atual mercado de trabalho, pois terão uma noção maior de trabalho em grupo e aplicação prática de conteúdos teóricos.

No entanto, o que os alunos da Rede Sagrado pensam sobre essa alteração e sobre a nova proposta desenvolvida? Aqui está a opinião de Nicolas Carvalho, estudante do 8º Ano: “Acho que pode ter um lado bom e ruim, alguns alunos poderão aprender mais com a nova mudança e outros podem ser prejudicados, porque acho que irá deixar os estudantes mais soltos. Porém, uma das coisas de que mais gostei no evento foi a interação que os alunos tiveram na construção dos projetos.”.

Ressalta-se também que as duas semanas de projeto conseguiram retirar os alunos da rotina e foi um momento de aprendizado descontraído e muito divertido para todos, colocando a escola em um clima saudável de gincana e competição.





LUIZA NUNES SAKAMOTO

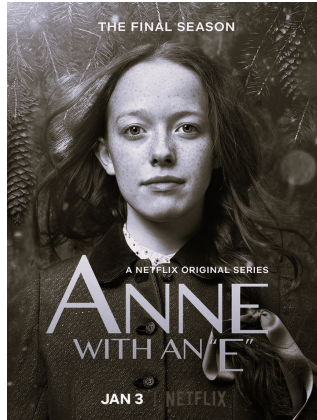
## FILMES & SÉRIES

### ANNE WITH AN E

Classificação indicativa:

+12

WALLEY-BECKETT,  
Moira (2017)



A série conta a história de Anne, uma menina que acaba sendo adotada por engano pelos irmãos Matthew e Marilla Cuthbert, que, na verdade, pretendiam adotar um menino. No começo, os irmãos pensaram em devolver a garota ao orfanato de onde veio, mas Anne é uma menina muito inteligente e com uma alegria cativante, por isso, acaba encantando os dois irmãos, que logo decidem que Anne poderia morar com eles em Green Gables.

A partir daí, acompanhamos a vida de Anne e as diferentes situações que acontecem em Avonlea. No decorrer da série, Anne nos mostra que é possível enxergar o mundo de uma forma diferente, mais otimista e encantadora, mesmo com todas as dificuldades e os momentos ruins por que ela passou.

É uma das melhores séries que eu já vi. É uma obra fascinante, daquelas que, quando assistimos, “desligam-nos” do mundo real, pois ficamos muito envolvidos com a história. A série apresenta para nós personagens ótimos, cada um tem a sua história e a sua

personalidade, todos são muito bem construídos e desenvolvidos ao longo da narrativa.

Uma das minhas coisas preferidas do seriado são as lindas frases que ouvimos ao longo dos episódios. Apesar de serem apenas um detalhe que aparece nas falas dos personagens, elas fazem toda a diferença, pois são parte da essência única e delicada da série, que encanta a todos os fãs.

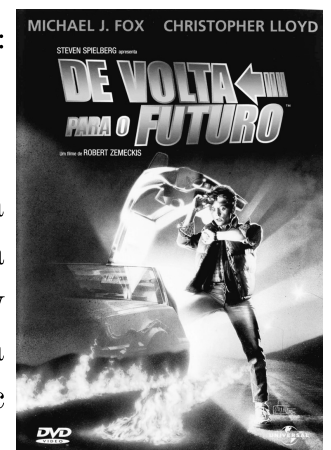
Essa produção é baseada nos livros de Lucy Maud Montgomery, da coleção '*Anne de Green Gables*'. Nos livros, conseguimos acompanhar e conhecer ainda mais sobre a vida de Anne, uma vez que eles mostram sua vida até a idade adulta.

### DE VOLTA PARA O FUTURO

Classificação indicativa:

LIVRE

ZEMECKIS, Robert (1985)



O filme conta sobre a viagem no tempo feita pelo adolescente Marty McFly por meio de uma invenção de Doc Brown, um excêntrico cientista com ideias bem malucas, mas que são modernas e inovadoras para a sua época. O inventor, ao adaptar um carro para torná-lo uma máquina do tempo, acaba teletransportando Marty para 1950, época em

que seus pais eram apenas adolescentes.

Porém, a sua chegada acaba atrapalhando um acontecimento que seria extremamente importante para a vida do garoto: sua mãe, ao invés de se apaixonar pelo seu pai, acaba se apaixonando por Marty. Então, Marty se vê num desafio para fazer com que seu pai e sua mãe se apaixonem e, assim, ele restaure a linha do tempo.

Esse é um daqueles filmes antigos, mas que nunca envelhecem, sendo sempre modernos, independentemente da época em que são vistos. Por isso, acabou se tornando um clássico da história do cinema. A produção conseguiu trazer uma história diferente, engraçada e muito original — mesmo que essa história de viagem no tempo seja um tema bastante comum em produções audiovisuais e literárias e, muitas vezes, torne-se até repetitiva —, além de cenários e efeitos especiais muito bons.

Então, chame seus amigos e sua família e prepare a pipoca, pois o filme ainda possui duas sequências, que fizeram sucesso entre o público e que, com certeza, irão te entreter também.

**CENTENÁRIO!**



**DIA DE PAGAMENTO**

*CHAPLIN*, Charles  
(1922)

Curta-metragem

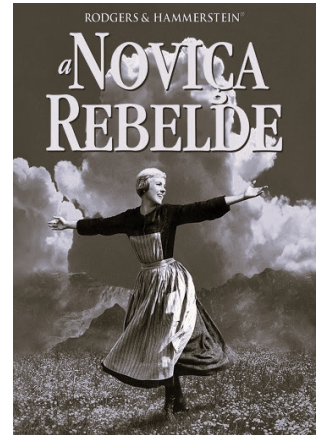
Classificação indicativa:  
**LIVRE**

## **A NOVIÇA REBELDE**

Classificação indicativa:

**LIVRE**

WISE, Robert (1985)



O filme se passa na Áustria, um pouco antes da Segunda Guerra Mundial e de o pesadelo nazista se instalar na região. A

narrativa gira em torno da história de Maria, uma noviça amante de música que não consegue se adaptar ao convento onde vive. Por causa disso, Maria vai trabalhar como governanta na casa dos Von Trapp, uma família rica composta por um capitão viúvo e seus sete filhos.

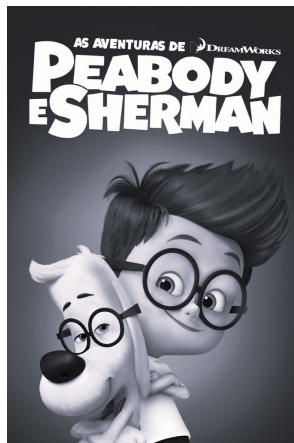
Após a morte da esposa, o capitão impõe uma rigorosa rotina às suas crianças e tira qualquer forma de música da vida delas, mas tudo muda com a chegada de Maria a casa, que consegue trazer de volta a alegria e a música à mansão Von Trapp. Aos poucos, ela conquista o carinho das crianças e, depois de um certo tempo, o do capitão também.

Toda vez que eu assisto a esse filme, eu sinto que ele traz uma sensação muito boa. A obra já possui uma história adorável e fascinante, mas acho que o toque especial desse longa-metragem tão encantador são as músicas, que entram em perfeita sintonia com as cenas e as coreografias, trazendo mais delicadeza e alegria a uma história que se passa em meio à Segunda Guerra Mundial. E tudo isso ainda é complementado pelos cenários, que são lindos e muito bem trabalhados.

Ele surpreende até aqueles que não são muito fãs de musicais — e, se você estiver nesse grupo, peço que dê uma chance para esse musical! Mesmo se você não gostar, valerá a experiência! O filme se baseia em fatos narrados no livro *A Noviça Rebelde: Memórias de antes e depois do grande sucesso*, escrito por Agathe von Trapp, uma das filhas da família Von Trapp real, que baseou a obra.

## AS AVENTURAS DE PEABODY E SHERMAN

Classificação      indicativa:  
LIVRE  
MINKOFF, Robin (2014)



Sr. Peabody é um cachorro extremamente inteligente e rico. Usando sua inteligência, ele consegue criar uma máquina do tempo. Por meio dessa máquina, Sr. Peabody e Sherman, um garotinho que é filho adotivo de Peabody, viajam no tempo e vivenciam os fatos importantes que aconteceram nos diferentes períodos da história da humanidade.

Ao receber uma ameaça do conselho tutelar de que a guarda de Sherman poderia ser retirada após uma briga agressiva que o menino teve na escola, Sr. Peabody chama a família de Penny, colega de classe que estava envolvida na briga, para um jantar. Desse modo, as crianças poderiam fazer as pazes... Mas acontece que, após uma pequena discussão entre os dois, Sherman acaba mos-

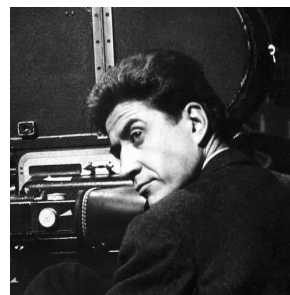
trando a máquina do tempo à Penny. A menina não pensa duas vezes antes de entrar e acaba se metendo em um dilema no Antigo Egito!

Para resgatar a menina e voltar para a atualidade, Sr. Peabody e Sherman viajam no tempo, metem-se em grandes confusões históricas e conhecem diversos cenários da antiguidade. É uma história para toda a família, pois é um filme leve e ingênuo, que consegue tratar e desenvolver muito bem a relação pai-filho, retratada por Sherman e Sr. Peabody. Além disso, o filme traz diversas referências e figuras históricas de uma forma diferente, muito divertida, fazendo com que as crianças possam se interessar mais no estudo da História.

A trama é bem construída e original, consegue fugir dos padrões, mas não é desorganizada ou confusa de se entender em momento algum. O filme é lotado de referências históricas e momentos bem-humorados, que, com certeza, divertirão os adultos também.

### CENTENÁRIO!

#### ALAIN RESNAIS



☆ 03.06.1922

† 01.03.2014

Renomado roteirista e diretor francês, foi o autor de obras-primas do cinema. Esteve conjugado ao

movimento "*French New Wave*" e, ainda mais fortemente, ao grupo artístico "*Left Bank*". Conheça HIROSHIMA, MON AMOUR (1959)!

## EXPOSIÇÕES

### A INVENÇÃO DA COR: MAGIC SQUARE

A exposição interativa de autoria do artista Hélio Oiticica está localizada nos jardins do CCBB. A mostra artística traz um labirinto construído a céu aberto, cheio de cores, que propõe uma conexão entre o ar livre, a urbanidade, a arte e o espectador. O evento estará disponível até o dia **31 de dezembro de 2024**, no **Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB)**.

### BEYOND VAN GOGH

A exposição imersiva irá trazer seis ambientes temáticos, que contarão com tecnologia de projeção para que o público possa se sentir dentro da ambientação das obras do pintor Van Gogh e conhecer mais sobre a sua história e a sua importância na arte. A exposição chega a Brasília no dia **21 de julho**, no **Park Shopping**. Os ingressos são pagos e custarão **a partir de R\$ 35,00**.

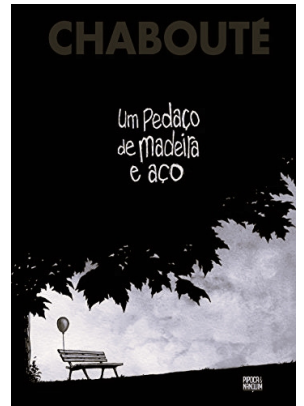


## DICA LITERÁRIA

PROF.<sup>a</sup> BRENDA VALADÃO PEREIRA

### UM PEDAÇO DE MADEIRA E AÇO

CHABOUTÉ, Christophe  
(2017)



A história de um banco, um simples banco de praça pública, que vê pessoas passarem durante horas, dias, estações, anos... Muitas passam, algumas param, outras voltam e há aquelas que esperam... O banco é um refúgio, uma ilha, um abrigo, um palco... um balé de anônimos conduzidos por uma coreografia habilmente orquestrada, em que pequenas curiosidades, situações incríveis e encontros surpreendentes dão à luz uma história singular, por vezes, cômica, por vezes, trágica. O quadrinista Chabouté, com sua arte inigualável e seu excepcional domínio do preto e branco, tece uma narrativa gráfica com a magia de Jacques Tati, a beleza de Chaplin e pitadas de Marcel Marceau e Buster Keaton... 340 páginas de um drama cujo herói é um banco.

## *Ode à sapiência*

O tempo, em sua natureza de semirreta, jamais cessou desde a sua gênese, e o humano, único ser consciente de suas passagem e consequência, sedento por tentar domá-lo, criou artifícios que separaram seus fragmentos, a fim de organizá-lo da maneira como acreditou mais fidedigna ao cartesianismo de sua racionalidade. Das três grandes majestades fundadas, enfim, pela ideia e moldadas na palavra, uma nasceu efêmera e finda, enquanto as outras duas esbanjaram de infinitude – uma em imprevisibilidade, outra em inacabável expansão.

A essência de pura insatisfação com o desconhecido, que iguala os seres desta espécie, entretanto, não foi saciada. Era premente a invenção d'uma arte que ousasse sobrepor-se ao impossível e dominar as intemperanças do tempo, do Antes e do Depois. Incontáveis homens dedicaram então sua sabedoria ao ofício do desvendar, enquanto, congruentemente, quantia extrema de intelectualidade passou a ser empregada na compreensão daquilo que precedeu o momento presente – aos nobres senhores e senhoras que ocuparam-se deste estudo absolutamente elevado, é dada a autoria da especialíssima ciência das cicatrizes.

Esculpida no mármore que ergueu divindades, talhada nos templos e castelos que sobrepunham sua glória, escrita no papiro, livro, jornal, rocha, que comungavam as ideias

ali expostas através de símbolos fonéticos transbordando significado, a história arcaizou-se em cada momento em que a natureza, ou o seu filho nomeado sábio, determinou o legado de uma marca inobliterável. De sua curiosidade ingênita e poderes de metafísica (o maior presente dado pelo cérebro adaptado que nos ocupa a cabeça), irrompe a vontade, ainda mais totalizante e ainda mais digna, de escrutar dentro do fato aquilo que o move endogenamente. Corpos, amuletos, pedras, escritos, resquícios orgânicos, todos são por nós profundamente analisados, minuciosamente mapeados, e, ao longo do desenvolvimento da ciência historiográfica, deixando sequer uma lacuna. Em seguida, tudo é por nós excomungado de qualquer materialidade, até que se encontre o sentido, complementando o fato insosso com a inteligência que o interpreta. Há algo como uma fome pelo encontro do significado, pelo entendimento em si e para si.

O passado, antes inalterável, e eternamente alargando-se até o fim do tempo como tempo, ao invés de obedecer às leis do incorruptível molde calcado, permite-se o dom da transformação; ele reside para além do fato, é servo da nossa interpretação. Afinal, frente ao vazio de significantes, o fato, em si, é insípido – é unicamente aquilo o que dele se faz (premente é complementá-lo com a inteligência que o interpreta). O passado é, como a alma de Platão, biga de animais alados, ro-

bustos em materialidade e opostos à ficção, mas o poderosíssimo auriga – a memória, a compreensão e o ensinamento – é quem os comanda em sua ferocidade. A partir do entendimento, vê-se o Fato já em orfandade das inquietações da Fortuna, mas sim herdeiro dos desdobramentos escolhidos para a manutenção da ordem social, e, partindo dessa concepção, filho das crueldades e benevolências que causaram à posteridade. Disso, decerto, surge o louvável fardo que todo conhecimento traz, por vezes insuportável ao seu conhecedor, tamanho é o desgosto que aflora-nos ao fundo d'alma (e não é isso que o estudo da anterioridade tem de nos causar? A repulsa que transforma-se em revolta?).

O material findo e inquestionável do concreto histórico desenvolvera-se tanto que pouquíssimo relegou à dúvida e às conjecturas. A busca embalde e fervorosa pelos ras-tros anteriores há muito terminou, e o fervor da novidade amainou-se até que o desejo de ir além da cicatriz fosse compacto o bastante, nulo o bastante para sua transformação em disciplina. E é de uma simplicidade impressionante! A tinta da caneta lista no papel aquilo de mais objetivo, a mente jovem esforça-se para disso lembrar-se. Se o reproduz razoavelmente, ganha o certificado de aprendizagem. Nova lista é apresentada aos desprovidos de iluminação, gradualmente menos sedentos pelos porquês. O dia de amanhã floresce, e os ainda não iluminados, afeitos com a estagnação e a inutilidade da investigação (em grego antigo, *historía*), calam de vez a

pergunta já na garganta. Termina a mágica. A ignorância sempre fora mais doce.

Em estes tempos sombrios, em que tudo há de ser duplamente objetivo e fugaz, coisa qualquer que possa suscitar uma chama de dissidência perde sua utilidade – o utilitarismo, herdeiro da razão, tomou corpo a ela exteriormente, e a dispensou. Produz-se demasiadamente sem questionamentos, reproduz-se caladamente e em exacerbação. Anestesiados, acostumados, apegamo-nos cada vez mais à matéria bidimensional do acontecimento que nos é narrado. Palavras em papel, características em lista. Alheias ao eu, alheias ao nós, inúteis.

Maldito é aquele que determinou a morte de Toth, divindade egíptica da ilustração, linguagem e magia (todas um tanto similares entre si). A partir de um positivismo incalculável, afogamos nossas próprias ciências em estupidez retumbante: a cada dia, menos somos capazes de usufruir com vigor do intelecto impregnado à raça humana. Vocábulo esvaziam-se, ideias são feitas esparsas, e, logo, estes corpos, alimentados de venenos, não passam de esdrúxulas máquinas de reproduções alienantes, inábeis em entender e perguntar e debater e discordar e criar e descobrir. Não nos serve a compreensão de quaisquer cicatrizes.

Contudo, aquilo de mais extraordinário perigo consiste naqueles que resistiram à alienação sistemática, e com seus dotes mentais de pé, trabalham na imunda distorção do fato. O risco é iminente: o passado é um calei-

doscópio, plural em significados e símbolos, facilmente manipulados, e de caráter ardiloso, quando manipulado por mãos indevidas, ou submerso na inconsistência, ou na alteração, da memória. Fundam então a pútrida arte do revisionismo, poderoso em mãos ferozes pela remodelação do passado ao seu bel prazer, em mudanças sutis e vagarosas que estabelecem-se tão rápido quanto imarcescivelmente. Seu sucesso não é passível de questionamento. Os contornos históricos são imersos em pseudo-conhecimentos, e a sabedoria que os interpreta luta para torná-los tão vazios que entorpecem a mera chance de aprender.

A ressurreição de Toth é o que proponho, caras Senhoras e caros Senhores ainda agraciados com inteligência. Brado o elogio à ousadia do pensamento, à capacidade de descobrir o intrínseco. Jamais hemos de deixar de suportar o fardo do conhecimento. É nosso dever novamente libertar o sumo de Aleteia! É primordial que ouçamos o que o fato tem a gritar aos nossos ouvidos, tão ensurdecidos. É preciso tomá-lo, reivindicar seu significado, e compreendendo-o com maestria, finalmente poder orgulhar-se pela práxis magnífica da história crítica. Não se pode jamais tentar anestesiar aquilo que faz a interpretação possível – fomentá-lo, pelo contrário, é a máxima-mor! Alimentai a vossa capacidade de compreensão: a amalgamação de acontecimentos se transformará em uma amálgama de significado. Não basta a observação do calcário deturpado: o que isto está a esbravejar, qual é sua mensagem à cognição?

Ouçais! O passado nem por um dia fora silencioso. Talvez, quando um dia novamente providos de escuta e sapiência, possamos finalmente quebrar a maldição que pesa sobre os ombros de todas as gerações. Ó, filhos de Sísifo!



## Laços

PROF.<sup>a</sup> BRENDA VALADÃO PEREIRA  
& COORD. ROSÂNGELA COSTA

A primeira edição do Gazeta Sagrado de 2022 está incrível graças a estudantes muito dedicados e comprometidos. Ao longo deste Trimestre, tive o prazer de ver o desabrochar de muitas vozes. Vozes essas que clamam por um mundo mais justo e solidário. Estou certa de que os aprendizados adquiridos até agora e as habilidades colocadas em prática aqui são parte do caminho de pessoas comprometidas com a sociedade. Sinto-me orgulhosa por fazer parte deste projeto, que é genuinamente lindo. A todos aqueles que contribuíram para a elaboração deste jornal agradecemos o auxílio. Parabéns, equipe!

Gratidão. Agradeço à professora Brenda e a todos os integrantes do Gazeta Sagrado por nos proporcionar esta belíssima edição. Orgulho-me de cada um de vocês! A edição transborda dedicação, criatividade e textos que nos mostram como a escrita de cada um é única e tão especial. Parabéns!

**FINIS**

# Equipe



**Agatha Arentz**  
Fotógrafa - 1ª Série



**Ana K. C. Soeiro**  
Colunista - 9º Ano B



**Caio A. R. Alves**  
Cronista - 3ª Série



**Gabriela G. Avelar**  
Repórter - 7º Ano A



**Giuliana M. N. Spinardi**  
Fotógrafa - 8º Ano B



**João G. A. de Almeida**  
Repórter - 8º Ano A



**Laura Martins Manso**  
Diagramadora - 7º Ano A



**Luís F. N. G. Cabral**  
Chargista - 1ª Série



**Luisa Nunes Sakamoto**  
Colunista - 8º Ano B



**Maria C. S. de Oliveira**  
Ilustradora - 8º Ano A



**Maria C. T. Bego**  
Redatora - 3ª Série



**Maria V. F. de Magalhães**  
Redatora - 2ª Série





**Mariana C. L. da C.**  
Redatora - 2ª Série



**Melinda Machado Prestes**  
Redatora - 8º Ano A



**Nathália A. B. Pardauil**  
Editora-Chefe - 2ª Série



**Paula V. B. Angelim**  
Réporter - 7º Ano B



**Sofia Fernandes Lima**  
Repórter|Tradutora - 6º Ano A



**Sophia de M. G. Freitas**  
Ilustradora - 6º Ano C



**Sophia Martins Barbalho**  
Poetisa - 7º Ano B



**Vanessa K. O. Nagassawa**  
Redatora - 9º Ano A



Nathália, a cumprimentar-vos.



Laura, em alegria.



**Brenda Valadão Pereira**  
Professora de Língua Portuguesa

**A EQUIPE GAZETA  
LEMBRA-VOS QUE  
O PASSADO JÁ  
FOI O FUTURO.**